



**MINISTÉRIO DA SAÚDE**  
GABINETE DO MINISTRO

**Intervenção do Ministro da Saúde  
António Correia de Campos**

**Comemorações do Dia Mundial da Saúde  
Infarmed  
7 de Abril 2006**

Caros amigos,

Hoje celebramos o Dia Mundial da Saúde. Este ano é dedicado aos Recursos Humanos, o capital mais valioso do sistema. O tema deste ano “trabalhar em conjunto em prol da saúde” fornece a todos nós uma oportunidade para celebrar a contribuição excepcional do pessoal de saúde em prol da saúde e do desenvolvimento humano.

Desejo cumprimentar todos os que têm dedicado a sua vida profissional ao SNS: médicos, enfermeiros, farmacêuticos, dentistas, auxiliares de acção médica, pessoal técnico profissional e superior, dirigentes.

Também desejo cumprimentar e felicitar os condecorados e seus familiares presentes. Uma condecoração com as medalhas do MS não pode ser apenas uma recompensa de fim de vida activa, deve ser sobretudo um estímulo.

Estímulo de todos os sectores da saúde, de todos os grupos profissionais porque sem uma força de trabalho forte, os progressos em cuidados de saúde não podem atingir nem beneficiar quem deles necessita. Para que o doente seja colocado no centro do sistema é necessário que os que o servem se coloquem estrategicamente ao seu serviço. Maneiras eficazes de evitar e tratar doenças exigem avaliação, prestação e controlo por pessoal de saúde. A carência de tal pessoal põe em perigo a capacidade para responder todos os nossos esforços para combater doenças prioritárias. Esta carência não se



## MINISTÉRIO DA SAÚDE

GABINETE DO MINISTRO

limita a profissionais de saúde, abrange também educadores e formadores, gestores e pessoal de apoio.

A gestão do capital humano ou é estratégica, ou é o quotidiano sem brilho nem glória, arrastar de pés, depressão ou má-disposição permanente. Profissionais motivados atendem e observam melhor os doentes, escolhem criteriosamente as terapêuticas, acompanham a recuperação.

A gestão de Recursos Humanos é também uma gestão de afectos. Afectos na relação inter-pessoal, nos prestadores; afectos no atendimento dos que nos procuram, afectos nos cuidados que de nós precisam.

O Ministério tem prioridades bem conhecidas:

- Cuidar das doenças mais graves ou mais incapacitantes, como o cancro, as cardiovasculares, a Sida, a toxicodependência, a doença mental;
- Cuidar dos idosos e dependentes, mantendo-lhes acesa a chama e o prazer de viver, ajudando-os na recuperação ou suprimento das sua incapacidade;
- O mecanismo da proximidade ao cidadão que se espera alcançar com as USF, modernas, variáveis, ajustadas ao espaço, ao tempo, às necessidades e aos meios;
- Aguentar a despesa dentro dos limites de credibilidade financeira do País, através de controlo e requalificação de hospitais e controlo de despesa terapêutica e com ela associada.

Tais prioridades necessitam de gente empenhada, de “bandeirantes” em caminhos novos, espinhosos, por vezes pouco atraentes, mas únicos para alcançar o planalto de um País com um moderno sistema de cuidados de saúde.



## MINISTÉRIO DA SAÚDE

GABINETE DO MINISTRO

O nosso sistema é o SNS, com uma história de trinta e seis anos, actor e coadjuvante do progresso social que o País viveu nas últimas três décadas. Um SNS revigorado com pessoal bem treinado, bem escolhido, bem motivado, bem dirigido e exigentemente avaliado. Um pessoal digno daqueles que hoje aqui honramos e cujo exemplo apontamos com orgulho.

As reformas que nos esperam contam com a vossa empenhada inteligência, o vosso rigor na crítica mas também o vosso entusiasmo na mudança para um SNS renovado que melhor sirva os Portugueses.